

Quando: outro termo da família dos oblíquos e dissimulados*

Cristiany Fernandes da Silva[†]

Resumo

Este trabalho discute as orações de *quando/cuando*. Nosso foco é uma comparação entre dados do português e do espanhol. Essas línguas apresentam distinções na aplicação do sistema modo-temporal no contexto de futuro. Enquanto o português emprega o futuro do subjuntivo na oração de quando, o espanhol usa o presente do subjuntivo. Tal contraste se estende ao francês e ao italiano, que utilizam o futuro do indicativo. Seguiremos a hipótese de que essas oposições podem ser analisadas a partir de traços de [Mood] e [Tense]. Abordamos, igualmente, a tipologia das orações de *quando* a partir do estudo de Declerck (1997), que propôs uma tipologia para as *when-clauses* do inglês. O autor destaca os contextos sintático-semânticos em que *when* ocorre como, por exemplo, adverbial, narrativo, atemporal, relativo, etc. Para este estudo, consideraremos três usos: relativo, preposicional e polissêmico.

Palavras-chave: Tipologia das Orações de *quando/ cuando*, Português Brasileiro, Espanhol, Tempo/Modo

Abstract

This paper discusses when-clauses. Our focus is a comparison between Portuguese and Spanish data. These languages exhibit a distinction in the realization of the mood-temporal system in future contexts. While Portuguese utilizes the future subjunctive in when-clauses, Spanish utilizes the present subjunctive. A further mode of realization is found in French and Italian, which utilize the future indicative. We follow the hypothesis that these distinctions can be analyzed using [Mood] and [Tense] features. We also discuss the typology of when-clauses, following Declerck (1997), who proposes a typology of English when-clauses and emphasizes the syntactico-semantic contexts in which *when* occurs, for example, adverbial, narrative, atemporal, relative, etc. For this study, we will consider three uses: relative, prepositional and polysemic.

Keywords: *Typology of when-clauses*, Brazilian Portuguese, Spanish, Tense/Mood

*Este trabalho é parte integrante de Exame de Qualificação de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade de Brasília.

[†]Universidade de Brasília, UnB. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística, *e-mail*: cristianyf@aluno.unb.br. Agradeço a minha orientadora, professora Heloisa Salles, e aos meus colegas pelas discussões. Todos os erros e inadequações são de minha inteira responsabilidade.

Este trabalho é um estudo do estatuto de *quando* e das orações introduzidas pelo termo e apresenta nossa problematização inicial, bem como possíveis hipóteses de análise. Adotamos como fundamentação teórica as bases da gramática gerativa (CHOMSKY, 1981, e trabalhos subsequentes). Nosso foco é uma comparação entre dados do português e do espanhol. Verificamos que essas línguas apresentam distinções na aplicação do sistema modo-temporal na construção das sentenças no contexto de futuro. Enquanto o português emprega o futuro do subjuntivo na oração de *quando*, o espanhol usa o presente do subjuntivo. Tal contraste se estende ao francês e ao italiano, que utilizam o futuro do indicativo:

- | | |
|--|-------------|
| (1) a. Quando puder FUT. SUBJ., sairei. | [português] |
| b. Cuando pueda PRES. SUBJ., saldré. | [espanhol] |
| c. Quand je pourrai FUT. IND., je sortirai. | [francês] |
| d. Quando potro FUT. IND., uscirò | [italiano] |

Isso significa que, nas línguas românicas destacadas, há três formas de expressão do tempo-modo na oração de *quando*. Seguiremos a hipótese de que essas oposições podem ser analisadas a partir de traços de [Mood] e [Tense] — em referência a [Modo] e [Tempo]. Ou seja, supomos que essas línguas e as respectivas construções de sentenças temporais iniciadas por *quando* formam dois grupos. A distinção entre elas é marcada pela presença de um traço de Modo apenas nas construções do português e do espanhol, além de um traço de Tempo, *versus* um traço de Tempo presente nas construções do francês e do italiano apenas.

Abordamos, igualmente, a tipologia das orações de *quando* com base no estudo de Declerck (1997), que propôs uma tipologia para as *when-clauses* (WC) do inglês. O autor destacou os contextos sintático-semânticos em que *when* ocorre, como sentenças adverbiais, narrativas, relativas, atemporais, entre outros. Cada tipo de sentença está associado a uma configuração temporal. Declerck (1997) propõe que, no contexto de futuro, cada um desses tipos de sentenças se enquadrará em um sistema temporal específico: no sistema-W (*will/would*) ou no sistema-NW (não *will/would*). Em alguns casos, um tipo de sentença pode permitir os dois sistemas, mas uma das formas poderá ser a mais marcada. O sistema se divide, então, em três casos: aquele em que se pode utilizar os auxiliares marcadores de futuro *will/would* na WC; aquele em que não se pode; e aquele em que se pode usar ambos os sistemas.

Na tabela 1, levamos em consideração três possibilidades. A seguir, trazemos os exemplos.

Tabela 1. Sistema temporal e tipologia das *when-clauses* do inglês

Sistema-W	Sistema-NW	Sistema-W/NW
Interrogativas	Adverbiais	Relativas Restritivas
Relativas Explicativas		Relativas Livres
Narrativas		Atemporais

1. O sistema-W¹

A. Interrogativa direta e indireta:

- (2) a. [**When** will it rain]?
 b. I **will ask** him [**when** we'll be able to relax].

(DECLERCK, 1997, p. 8-9)

B. Relativa explicativa modificadora de antecedente nominal não adverbial:

- (3) Later on I **will give** you instructions concerning next **Tuesday**, [**when** I **will be** in Glasgow].

(DECLERCK, 1997, p. 11)

C. Relativa explicativa modificadora de antecedente nominal adverbial:

- (4) Buyers who aren't in a hurry **will** probably **prefer** to wait **until spring**, [**when** Ford **will introduce** its new model].

(DECLERCK, 1997, p. 13)

D. Relativa explicativa sem antecedente:

- (5) It **may be** opened with a lancet or a needle, [**when** the fluid **will run** out].

(DECLERCK, 1997, p. 14)

E. Narrativa:

- (6) He predicted that one day we **would be sitting** quietly in our sitting-room [**when** suddenly there **would be** an explosion].

¹No que se segue, optamos por não traduzir os dados. De todo modo, os destaques feitos nas sentenças conduzirão o(a) leitor(a) para o fenômeno que está sendo discutido.

(DECLERCK, 1997, p. 42)

2. O sistema-NW

F. Adverbial:

- (7) An indication of Akzo's success in reshaping itself **will come** Thursday [**when** it **reports** third-quarter results]. (DECLERCK, 1997, p. 28)

3. O sistema-W [W/W] e Sistema-NW [W/NW]

G. Relativa restritiva modificadora de antecedente nominal não adverbial:²

- (8) a. I suppose **the day will** inevitably **come** [**when** the area **will be crusted** with developments, but at present it is deserted and seductive]. [W/W]
- b. **The day will come**, in midsummer, [**when** you **find** your plants becoming 'leggy', running to tall-growing foliage at the expense of blossoms]. [W/NW]

(DECLERCK, 1997, p. 9-10)

H. Relativa restritiva modificadora de antecedente nominal adverbial:³

- (9) She expected he **would do** it **on a day** [**when** she herself **would be** [W/W] / **was** [W/NW] absent].

(DECLERCK, 1997, p. 12)

I. Relativa livre:⁴

- (10) In the coming months **I will** no **doubt** often dream of [**when** I **will** finally **have finished** [W/W] / **?have** finally **finished** [W/NW] my dissertation].

²Não obstante, o sistema-W será obrigatório na WC, se a HC (*head clause* 'oração principal') não fizer referência ao futuro, se estiver no passado, por exemplo:

(i) And the women **signed** for **the day** [**when** their men **would be expelled** from the womb for the last time [...]]. (DECLERCK, 1997, p. 8)

³Nem sempre os sistemas serão intercambiáveis. Em (i) abaixo, apenas o sistema-NW pode ser aplicado. O autor não deixa claro, no entanto, o que determina o uso de uma forma e outra.

(i) I **will stay** there until **the time** [**when** the others **leave**/***will leave**]. (DECLERCK, 1997, p. 12)

⁴Em alguns casos, há problemas de aceitabilidade.

(DECLERCK, 1997, p. 15)

J. Atemporal:⁵

- (11) a. I **won't waste** my time trying to raise £100,000 for the Charity Fund [**when** such a large sum of money **will** no doubt never **be found**]. [W/W]
- b. In the near future people **will be** arrested [**when** they **fail** to observe this rule]. [NW/W]

(DECLERCK, 1997, p. 45/49)

Nessa esteira, investigamos a tipologia das orações de *quando/cuando* no português e no espanhol comparativamente. Para este estudo, consideramos três fenômenos: seu estatuto relativo, preposicional e polissêmico. Aqui, vamos nos ater aos contrastes apresentados pelos dados daquelas línguas.

A literatura tem argumentado sobre o caráter relativo de *quando/cuando*, o que nos leva a discutir o comportamento do termo em estruturas relativas de núcleo nominal e de relativa livre. Pelo contraste de gramaticalidade dos dados em (12), (13) e (14) a seguir, parece-nos que existem duas questões a se considerarem sobre *quando* e relativas no português e no espanhol: uma refere-se ao termo apresentar comportamento de pronome/advérbio relativo e ao fato de a oração em que ocorre ser classificada como uma oração adjetiva/relativa (e não como adverbial temporal simplesmente); e outra se refere a ele funcionar com/sem antecedente nominal explícito, uma vez que, no português, a referência a um núcleo nominal parece dispensável ou obrigatoriamente ausente, de acordo com alguns julgamentos, e a oração, nesse caso, seria uma relativa livre.⁶

- (12) Este traje lo llevaba *el día* **cuando** se casó. [espanhol]

(BRUCART, 1999, p. 508 apud MÓIA, 2001, p. 352)

- (13) Esse vestido, levava-o (**o dia*) **quando** se casou. [português europeu]

(MÓIA, 2001, p. 352)

- (14) Usei esse vestido (*?*o dia*) **quando** me casei. [português brasileiro]

⁵O dado (11a) é um subtipo de sentença atemporal, o *case-specifying*. O item (11b), por sua vez, tem conotação adversativa.

⁶Em consulta às gramáticas e dicionários do português e do espanhol, *quando/cuando* transita entre várias classificações morfológicas: pronome, advérbio, conjunção, preposição.

Tratamos também de uma construção do espanhol em que o termo *cuando* apresentaria caráter preposicional, verificando a extensão dessa análise para o português. Nesses casos, *cuando* é seguido de um sintagma nominal, como exemplificam os dados (15a) e (15b), a seguir. No português, dados em tal contexto são agramaticais, o que pode ser observado em (15c) e (15d). Partimos da análise segundo a qual *cuando* seria um elemento preposicional, e da hipótese de que podem existir diferenças no estatuto de *cuando/quando* enquanto categoria lexical — análise levantada pela literatura para o espanhol.⁷ Testaremos essa hipótese para o português.

- (15) a. Hubo grandes críticas [cuando el estreno] de su obra.
b. Nadie confío en nosotros [cuando la tracción] (GALLEGO, 2011, p. 9)
c. *Houve grandes críticas [quando a estreia] da sua obra.⁸
d. *Ninguém confiou em nós [quando a transição].

A análise de *quando* também mostra que o termo pode assumir outras leituras, para além daquela classificação tradicional de que a oração introduzida por esse elemento descreve uma relação com o tempo descrito na oração principal. Nessa esteira, investigamos o valor condicional de *quando* – a literatura destaca que *quando* pode assumir valor causal, adversativo, concessivo e proporcional, além do temporal. Assumimos, portanto, que há sentenças em que *quando* guarda tanto a leitura temporal quanto a condicional de forma ambígua, por isso nos referiremos a elas como sentenças temporais-condicionais. O português e o espanhol possuem esse uso:

- (16) a. O trânsito fica horrível [quando chove].
b. [Quando chega cedo], busca os filhos na escola.
(17) a. El tráfico es un desastre [cuando llueve].
b. [Cuando llega temprano], busca a los hijos en la escuela.

⁷Cf. Gallego (2011). Outros posicionamentos teóricos podem levantar a questão de um comportamento sinónimo ou polissémico de *cuando/quando*.

⁸Parece que os dados agramaticais de (15c) e (15d) do português requerem um sintagma verbal realizado, (i); um sintagma adverbial, (ii); ou quando seguido da preposição *de*, (iii).

(i) Houve muitas críticas [quando sua peça estreou].

(ii) [Na estreia da sua peça], houve muitas críticas.

(iii) Houve muitas críticas [quando da estreia da sua peça].

A situação descrita nesse tipo de sentença remete a uma habitualidade/genericidade ou mesmo a uma relação de causa que conduz a um efeito. Argumenta-se que o tempo da oração matriz pode favorecer certas interpretações. Conforme a literatura, em espanhol e em português, o presente é o tempo adotado quando se quer garantir o valor de verdade permanente da sentença ou o valor de genericidade (SOLÍS GARCÍA, 1999; NEVES, 2000).

Os dados em (16) e (17) poderiam intercambiar *quando/cuando* por *sí/se*. No entanto, existem casos em que essa substituição não é possível, pois a interpretação que se faz das sentenças com cada termo é distinta, (cf. (18) e (19) a seguir). Esse é o caso das sentenças com os tempos no futuro e no passado em que *quando/cuando* tem significado de *no momento em que* e *sí/se* tem significado de *no caso de*. Tais acepções correspondem aos seus usos canônicos propriamente.⁹

Em relação ao tempo e ao modo, o português usa, no contexto de futuro, tanto na oração de *quando* quanto na condicional de *se*, o futuro do subjuntivo, (18a) e (18b). O espanhol, entretanto, apresenta um contraste no uso do modo verbal, já que, na condicional de *si*, a língua usa o presente do indicativo, e na temporal de *cuando*, o presente do subjuntivo, (18c) e (18d).¹⁰ O contexto de passado não apresenta contrastes de tempo/modo, (19). Sobre a leitura das sentenças, tanto no futuro quanto no passado, parece que existem noções de possibilidade e certeza de ocorrência de eventos, operando sobre as sentenças.

FUTURO

- (18) a. João sairá [**quando** eu **chegar** FUT.SUBJ.].
 b. João sairá [**se** eu **chegar** FUT.SUBJ. / ***chego** PRES.IND.].
 c. Juan se irá [**cuando** yo **llegue** PRES.SUBJ.].
 d. Juan se irá [**si** yo **llego** PRES.IND. / ***llegue** PRES.SUBJ.].

PASSADO

- (19) a. [**Quando estive** PRET. PERF. SIMPLES IND. na Espanha], **comprei** PRET. IND. uma jaqueta.
 b. [**Se estive** PRET. PERF. SIMPLES IND. na Espanha], **comprei** PRET. PERF. IND. uma jaqueta.

⁹A expressão da sentença temporal-condicional, portanto, parece perpassar o sistema temporal da sentença.

¹⁰A diferença de uso do sistema temporal esboçada pelo português e pelo espanhol nas sentenças de *quando/cuando*, como em (1), se estende, portanto, para as sentenças de *se* em contexto de futuro.

c. [**Cuando estuve** PRET. PERF. SIMPLES IND. en España], me **compré** PRET. PERF. IND. una chaqueta.

d. [**Si estuve** PRET. PERF. SIMPLES IND. en España], me **compré** PRET. PERF. IND. una chaqueta.

A ideia é que a oração de *quando* é capaz de acumular mais de um valor, sendo um termo bifuncional. Essas questões advêm do estatuto categorial lexical de *quando/cuando*.

Este *squib* oferece, portanto, um tratamento a fenômenos sintático-semânticos em torno do termo *quando* translinguisticamente, apontando diferenças e semelhanças entre construções do português e do espanhol. Apontamos diferenças tipológicas, bem como diferenças de aplicação tempo-modo nas orações de *quando*. Esses temas serão desenvolvidos em um trabalho de Tese intitulado *Orações introduzidas por ‘quando’/‘cuando’: uma comparação entre o português e o espanhol*.

Referências bibliográficas

- BRUCART, J. M. La Estructura del Sintagma Nominal: Las Oraciones de Relativo. In: Ignacio Bosque e Violeta Demonte (dir.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*, Espasa, p. 395-522, 1999.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht, Netherlands: Foris Publications, 1981.
- DECLERCK, R. *When-clauses and temporal structure*. New York: Routledge, 1997.
- GALLEGO, A. ‘Cuando’, preposición o adverbio relativo? In: VIDAL, M. V. E., et al. (Eds.) *60 problemas de gramática*. Akal, Madrid, 2011.
- NEVES, M. H. de M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- SOLÍS GARCÍA, I. Los sintagmas nominales con referencia genérica. *X Congreso Internacional de la ASELE Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Cádiz, 1999.
- MÓIA, T. Aspectos sintático-semânticos das orações relativas com ‘como’ e ‘quando’. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGÜÍSTICA, XVI. Lisboa. Anais. Lisboa: APL, p. 349-361, 2001.

Squib recebido no dia 10 de junho de 2015.

Squib aprovado para publicação no dia 15 de julho de 2015.